

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA PÚBLICA: O QUE FAÇO E O QUE PODEMOS FAZER NO TRABALHO COM OS DIVERSOS?

Valdenice Severina de Lima Melo ¹
Josaniel Vieira da Silva ²

RESUMO

O presente estudo tem o intuito de compartilhar uma experiência acadêmica vivenciada durante a disciplina “Escola Pública, Diversidade e Prática Pedagógica” do curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional - PROFEI - Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte – UPE. O objetivo geral da disciplina descrita nesse trabalho foi promover a sensibilização e a conscientização sobre a importância da inclusão no ambiente educacional através de práticas pedagógicas mais assertivas quanto ao público atendido. Trata-se de um estudo qualitativo resultante com docentes que atuam direta e/ou indiretamente com estudantes de uma escola pública municipal. Para isto, foi realizada como proposta uma atividade que foi exposta na sala dos professores. A atividade consistia em que os/as docentes respondessem ao seguinte questionamento: O que você modificaria ou tem modificado em sua prática pedagógica pensando em uma educação inclusiva? Os/as docentes leram o questionamento e ali mesmo no cartaz havia espaço para apresentar uma resposta. Autores como Silva (2016), Francês e Mesquita (2021), Mantoan (2003), Paulo Freire (1987), Arroyo (2014) evidenciam como a prática pedagógica é determinante no propósito da formação humana em sua diversidade, na qual o professor desempenha uma função de suma importância na formação dos estudantes como agente de mudança e facilitador do processo de inclusão. Para além disto, desempenha um papel ativo na criação de um ambiente educacional para que seja verdadeiramente inclusivo e enriquecedor para todos os estudantes. As respostas à questão foram as mais diversas possíveis, porém indicando que cada professor, a seu modo, desenvolve em sua prática pedagógica estratégias para uma educação inclusiva que atenda à diversidade. No entanto, em paralelo, apresentaram sugestões/propostas que visavam o aprimoramento dessas práticas pedagógicas e o compromisso com a melhoria contínua da inclusão no ambiente educacional.

Palavras-chave: Diversidade, Educação inclusiva, Ambiente educacional, Conscientização.

1.INTRODUÇÃO

Compreendemos que a educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento humano e social, desempenhando um papel crucial na formação de cidadãos críticos, autônomos e participativos, independente de suas singularidades. Para Figueiredo-Nery e Figueiredo (2009, p. 6):

¹ Mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional – PROFEI – UPE. E-mail: valdenicelima.melo@upe.br

² Doutor em Educação - UFMG, Docente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional – PROFEI – UPE- E-mail: josaniel.vieira@upe.br

[...] a educação escolar, obviamente, não deve se limitar a passar informações, mas fornecer inúmeras ferramentas para que o indivíduo tenha condições de alargar as suas experiências e aprendizagem. Isto garantiria a eficácia do processo criativo e a formação do indivíduo como um todo.

Dessa forma, uma educação escolar verdadeiramente eficaz não se limita a fornecer apenas conhecimentos acadêmicos, mas busca desenvolver as capacidades dos estudantes de forma abrangente, preparando-os para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que surgirem. Logo, as práticas pedagógicas precisam ser dinâmicas, inclusivas, diversas e centradas no estudante, para assim promover um aprendizado significativo e transformador. No entanto, para que se efetivem, precisam ter uma intencionalidade. Nessa perspectiva, o docente caminha para uma atividade de mudança, transformando a si e os outros num processo reflexivo de atitudes e valores.

Em vista disso, o presente estudo tem o intuito de compartilhar uma experiência acadêmica vivenciada durante a disciplina “Escola Pública, Diversidade e Prática Pedagógica” do curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional - PROFEI - Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte – UPE. A referida disciplina apresentou como objetivo geral promover a sensibilização e a conscientização sobre a importância da inclusão no ambiente educacional através de práticas pedagógicas mais assertivas quanto ao público atendido. Como atividade, foi proposto que cada mestrando colocasse na sala dos professores das escolas nas quais trabalham um cartaz com o seguinte questionamento: O que você modificaria ou tem modificado em sua prática pedagógica pensando em uma educação inclusiva? O cartaz ficou exposto na sala por alguns dias entre a última semana de setembro e a primeira semana de outubro de 2023, trazendo em si espaço para respostas e apontamentos dos professores que ali desejassem deixar suas contribuições.

O objetivo geral do estudo buscou, de forma indireta, discutir sobre a prática pedagógica no ambiente educacional numa perspectiva inclusiva. Assim como os objetivos específicos, pautados em promover uma reflexão acerca do trabalho educacional com os diversos na escola e em explorar sugestões que aprimorem as práticas pedagógicas e a inclusão dessa diversidade. Isso porque, para que a diversidade se instale e seja respeitada, a convivência respeitosa e ética se pauta em uma escola que saiba

receber, acolher e ser afetiva, considerando todos os grupos sociais, tanto os que estão dentro como os que estão fora da escola.

No decorrer deste estudo, serão abordados aspectos teóricos, práticos e reflexivos, com o intuito de partilhar sugestões/opiniões para que educadores, gestores e demais agentes educacionais possam repensar e refletir sobre suas práticas pedagógicas e contribuir para a construção de uma escola mais inclusiva e acolhedora para todos os seus estudantes, estudantes esses que são diversos e construtos de sua aprendizagem e de si mesmo.

2. METODOLOGIA

Este estudo de abordagem qualitativa foi realizado em uma escola pública municipal. De acordo com Godoy (1995, p. 2), “Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser mais bem compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte”. Para coletar as informações necessárias, adotou-se o seguinte procedimento: uma proposta de atividade da disciplina “Escola Pública, Diversidade e Prática Pedagógica” do curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional - PROFEI - Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte – UPE. A proposta consistia em expor um cartaz na sala dos professores de uma escola com o seguinte questionamento: O que você modificaria ou tem modificado em sua prática pedagógica pensando em uma educação inclusiva? No próprio cartaz, os professores disponibilizavam de espaço para expor sua resposta.

Participaram do estudo professores de uma escola pública municipal que atende desde a pré-escola ao ensino fundamental 2. O cartaz ficou exposto na sala dos professores entre a última semana de setembro e a primeira semana de outubro de 2023.

A análise dos dados foi através da análise do conteúdo de Bardin (1977, p.38), que de acordo com o autor, “aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.” Com isso, foram analisadas na íntegra as respostas apresentadas pelos docentes, considerando em cada escrita a compreensão ali apresentada.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Escola pública e potencialidades da sala de aula

A educação é um processo contínuo do ser humano e a escola pública desempenha um papel decisivo na promoção do desenvolvimento integral de seus estudantes. Visto que sua construção se pauta em um modelo de instituição comum e laica, cujo objetivo é o da criação de uma nova sociedade onde os indivíduos possam, de alguma maneira e à sua maneira, serem corresponsáveis pela formação dos indivíduos em várias esferas de formação, humana, social, cultural, filosófica, entre outras.

Apesar dos desafios enfrentados, as salas de aula das escolas públicas possuem diversas potencialidades que podem ser exploradas para proporcionar uma educação de qualidade. Uma delas é a capacidade de superar as condições adversas do seu cotidiano e existência como uma instituição pública que atende diversos públicos. É fato que aprendemos a todo momento e a escola é uma instituição de formação educativa, que precisa apresentar uma educação humanizadora, mas que também possibilite aos indivíduos problematizarem “as coisas” do cotidiano. Seus desafios se concentram também em diminuir as desigualdades sociais através da educação e estender os métodos de aprendizagem dos sujeitos oriundos de situações tão adversas. Por isso, é importante olhar o outro de igual para igual, e assim, ser e oferecer uma educação inclusiva pautada na igualdade, na equidade, mas que resguarde a identidade e a particularidade de cada um de seus membros e dos determinantes internos e externos que configuram a escola que retrata a proposta para o estudo em questão.

Partindo do ponto de vista de uma concepção moderna de aprendizagem, no qual o ser humano é um construto de si mesmo, do seu conhecimento, podemos analisar o protagonismo dos estudantes em sala de aula, onde eles mesmos constroem sua aprendizagem partindo de seus conhecimentos prévios para a construção de novos conhecimentos. Para tanto, é necessário que estejam envolvidos em uma concepção moderna de ensino e aprendizagem presente no ambiente escolar.

Porém, se faz necessário questionar se a escola que temos é ou se empenha para ser uma escola inclusiva, que atenda à diversidade de estudantes, e que adota uma prática pedagógica enquanto meio de transformação com o propósito de oferecer um ambiente escolar onde o desenvolvimento de seus estudantes aconteça independente de sua condição social e/ou deficiência. Conforme Franco, “O ensino sem sentido, imposto de fora para dentro e de cima para baixo, não cria condições de aprendizagem (Franco, 2015, págs.12 e 13). Nesse sentido, uma escola verdadeiramente inclusiva é aquela que busca e cria meios diversos de aprendizagens, que reconhece e valoriza a diversidade como uma fonte de enriquecimento e aprendizagem para toda a comunidade escolar, oferecendo um

espaço onde todos os estudantes têm a oportunidade de desenvolver o seu potencial e de se tornar cidadãos críticos, responsáveis e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A escola, como instituição de natureza educativa, traz como função principal a formação do indivíduo que ali se constrói. Nesse sentido, a prática pedagógica vivenciada na escola precisa ser pautada como uma prática que estimula e incentiva os indivíduos na sua construção cultural, social e humana. Dessa forma, todos que fazem parte da escola devem estar envolvidos nessa construção, compartilhando convivências e aprendizagens.

Para Francês e Mesquita (2021, p.14):

[...] não se deve esquecer de que esse processo de convivência compartilhada, por via da inclusão na escola comum, demanda atenção às idiosincrasias de cada criança e envolvimento de todos os sujeitos do mundo adulto implicados no contexto inclusivo, como técnicos, docentes, funcionários e a comunidade escolar.

Compreendemos a importância de uma educação humana nas escolas, onde os indivíduos se desenvolvam convivendo uns com os outros, reconhecendo a importância das emoções, das relações interpessoais, da criatividade e do respeito à individualidade do outro, e principalmente, socialmente conscientes de seu papel na construção de uma sociedade inclusiva, igualitária e democrática.

3.2 Diversidade, currículo e sala de aula

A sala de aula é um espaço de construção do conhecimento a partir de diversas perspectivas, de diversos olhares e de diversos sujeitos. A diversidade requer uma escola plural que atenda a todos estudantes, independentes de sua cor, raça, religião, deficiência e/ou posição social. Estamos diante dos diversos, daqueles que vivem nas periferias, da diarista que trabalha o dia inteiro e à noite vai para a escola, dentre muitos outros, como nos aponta o professor Miguel Arroyo (2014³) no vídeo sobre diversidade. Nesse mesmo vídeo, Arroyo nos traz questionamentos muito pertinentes em sua fala: - Será que a escola pode ser a mesma quando os educandos são outros? Será que o currículo pode ser o mesmo quando outros sujeitos estão chegando? Será que a pedagogia pode ser a mesma? A docência pode ser a mesma?

³ Nós da Educação - Miguel Arroyo (parte 1 de 3). Disponível em: https://youtu.be/R5V7_2V81bU?feature=shared. Acessado em 05 de dezembro de 2023.

Nessa perspectiva, em que a escola acolhe a diversidade, faz-se necessário um currículo inclusivo projetado para atender todos os diversos, um currículo que garanta um acesso igualitário às oportunidades de aprendizagem. Segundo Gomes (2007, p.23), “o currículo não se restringe apenas a ideais e abstrações, mas a experiências e práticas concretas, construídas por sujeitos concretos, imersos em relações de poder”. Sob esse olhar, o currículo reflete uma abordagem crítica da educação onde não se considera apenas os conteúdos escolares, mas também o contexto social e político que inspiram sua formação, consequente de uma sociedade diversa, de uma sociedade formada por diversos, com diferentes culturas e contextos sociais.

Sabemos que não é fácil a inserção da diversidade nos currículos escolares. Porém, a luta por essa causa precisa continuar para que a escola esteja preparada para receber os diversos e todos possam aprender juntos. A Declaração de Salamanca (1994) aborda que o “Princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter.” Portanto, uma escola que em sua prática pedagógica incorpore no currículo não apenas os saberes das diversas áreas curriculares, mas com eles os saberes produzidos pelos movimentos sociais e por toda a sociedade, de fato, é uma escola inclusiva que desenvolve o pensamento inventivo e criativo dos estudantes, que atende à diversidade de saberes e que incorpora a inclusão em seu ambiente educacional.

Ademais, conforme afirma Gomes (2007, p.22), “Trabalhar com a diversidade na escola não é um apelo romântico do final do século XX e início do século XXI”, é na realidade uma forma de cobrar da escola o trato com a diversidade no seu habitual, nas suas práticas pedagógicas, onde todos os indivíduos sejam tratados de forma justa e igual, sem qualquer vestígio de inferioridade e onde a equidade não seja sinônimo de igualdade.

No nosso entender, a escola precisa deixar de lado qualquer olhar homogêneo e valorizar a diversidade, cabendo a cada um que faz a escola, seja ele professor, diretor, supervisor ou de outro segmento dentro da instituição escolar, refletir e repensar sua prática pedagógica enquanto parte importante e indissociável na construção de uma educação diversa e inclusiva. Uma educação que promova a igualdade, o desenvolvimento pessoal e social, a preparação para a vida adulta, o sucesso acadêmico, a diversidade, a inovação e o respeito pelos direitos humanos fundamentais.

3.3 Prática pedagógica: determinantes e potencialidades

A expressão prática pedagógica traz em si um conceito muito amplo que consiste na intenção que tem frente ao contexto social. Retrata a formação humana, uma vez que nela se expressam diversos fatores, como os valores, hábitos, a cultura, o meio político, o meio pedagógico, entre outros, cada um com suas peculiaridades e especificações, num encontro permanente dos “eus”.

As práticas pedagógicas revelam o outro da relação educativa. O outro pode/deve, muitas vezes, resistir e não entrar no jogo proposto pela prática pedagógica. No entanto, a compreensão/enfrentamento dessas resistências configuram à pedagogia um papel fundamental. Por entre resistências, desistências e insistências, a pedagogia se faz prática e habita entre nós (Franco, 2015, p. 603)

No que se refere à prática pedagógica, é uma atividade docente, da ordem da *práxis*⁴. No contexto educacional, precisa-se fazer um esforço para que a escola reflita em seu currículo e sua intencionalidade voltada a atender seu público, um público diverso. A diversidade na educação requer um olhar sobre a concepção pedagógica que adota. Em seu vídeo sobre concepções pedagógicas, Arroyo (2012⁵) aborda duas concepções, a naturalista e a moderna: 1) A concepção naturalista diz que o ser humano nasce pronto. Nessa concepção, o papel da escola é reduzido a apenas acompanhar o desenvolvimento do estudante; 2) A concepção moderna vem para quebrar esse conceito, ela traz o ser humano como medida de todas as coisas, construindo a si mesmo, uma vez que somos frutos de uma construção histórica, social, cultural, política e pedagógica.

De acordo com Silva (2016, p.57), “[...] a prática pedagógica é sim determinada por diversos fatores, entretanto, é necessário ter a clareza de que o ser humano tem a capacidade de modificar as circunstâncias que não atendem o propósito da formação humana”. Nesse sentido, compreendemos que a ação social gera conquistas sociais positivas que determinam a elaboração das práticas pedagógicas no ambiente educacional.

Assim, na elaboração das práticas pedagógicas, deve-se considerar aspectos determinantes internos e externos que fazem a prática pedagógica emergir como algo salutar para o contexto social e econômico dos estudantes, seu perfil e o currículo escolar. Vejamos alguns desses determinantes, vistos a partir da escola em tela, são:

⁴ Carr (1996) conceitua a *práxis*, como algo eminentemente uma ação reflexiva.

⁵ Disponível em: <https://youtu.be/HuwJcYdkVg4?feature=shared>. Acessado em 05 de dezembro de 2023.

1 - Determinantes internos: Formações/reuniões promovidas pela gestão/coordenação escolar com ênfase no acompanhamento e desenvolvimento do ensino; Relações hierárquicas de respeito entre os seguimentos da escola – professores, alunos, família, gestores, demais funcionários e todos que fazem a comunidade escolar; Cumprimento do calendário letivo escolar; Desenvolvimento de projetos que valorizam a cultura local e datas comemorativas nacionais; Ausência e/ou precariedade de ambientes escolares que contribuem para o desenvolvimento da prática pedagógica (biblioteca, sala de informática, refeitório, área de lazer, entre outros); Cumprimento de horários de entrada e saída dos estudantes; Cumprimento de regras disciplinares, como o uso do fardamento no ambiente escolar pelos alunos; Promoção de práticas pedagógicas inclusivas e do atendimento educacional especializado (AEE) para atender aos estudantes com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação matriculados na instituição escolar; Participação da família através de reuniões – Família na escola.

2 – Determinantes externos: Integração com outros setores municipais, como: Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Educação e Conselho tutelar; Formação pelo PCA (PROGRAMA CRIANÇA ALFABETIZADA) promovido através da Secretaria Municipal de Educação para os professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental I; Normativas legais para a educação escolar (Diretrizes curriculares, currículo de Pernambuco, Base Nacional Comum - BNCC, resoluções, dentre outros); Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (SAEPE); Programa FORA DA ESCOLA NÃO PODE – busca ativa por estudantes com baixa frequência ou fora da escola. Iniciativa do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) junto ao governo estadual para ajudar os municípios a combaterem a exclusão escolar; Programa Nacional do Livro Didático, fornecido pelo Ministério da Educação; Transporte escolar aos estudantes através da Secretaria Municipal de Educação; Merenda escolar através da prefeitura municipal; Fardamento escolar fornecido pela Secretaria Municipal de Educação.

Nessa elaboração, também é importante enxergarmos as potencialidades a serem consideradas, como a metodologia usada, a avaliação, o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, o uso da tecnologia como recurso pedagógico, dentre outros fatores que corroboram para a promoção do ensino e aprendizagem dos discentes e sua diversidade.

Levando em consideração esses determinantes e potencialidades, a escola e professores terão subsídios para vivenciar práticas pedagógicas eficazes e alinhadas às

características de seus estudantes, considerando a diversidade e adotando uma concepção moderna, na qual os estudantes são diversos e construtos históricos de si mesmos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já alinhávamos, a educação inclusiva busca garantir a participação plena e igualitária de todos os estudantes, independentemente de suas características, habilidades e/ou necessidades, uma educação na qual educandos e educadores crescem juntos na busca do conhecimento. Porém, nem sempre foi assim. Nem sempre o estudante foi visto como protagonista de sua aprendizagem.

Paulo Freire, em sua obra “Pedagogia do Oprimido” (1987), relata sobre a concepção bancária, uma educação de modelo tradicional de ensino, onde o professor é o detentor do conhecimento e os estudantes são vistos como "vasilhas" que precisam ser “enchidas” com informações pelo educador. Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber” (Freire, 1987, p.33). Nessa concepção, a aprendizagem é baseada na memorização e na reprodução, sem estimular o pensamento crítico dos estudantes.

Nesta mesma obra, o autor também traz a concepção de educação problematizada. Segundo ele, ela rompe com a educação bancária, realizando-se como prática da liberdade onde professor e estudantes aprendem juntos. Afirma que “Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos [...]” (Freire, 1987, p.39). Nessa direção, a educação problematizada enxerga o educando como um indivíduo cognoscente, que aprende, que sabe e que conhece, tornando-se protagonista de sua aprendizagem e tendo o professor como facilitador desse processo, e assim, proporcionar oportunidades educacionais equitativas para todos. Ou seja, a promoção da educação inclusiva contribui não apenas para o desenvolvimento individual dos estudantes, mas também para a construção de uma sociedade mais justa, com princípios de solidariedade, igualdade e equidade.

Diante dos fatos supracitados e de uma educação problematizada, nos indagamos como docentes diante desse processo: O que você modificaria ou tem modificado em sua prática pedagógica pensando em uma educação inclusiva? Essa é uma pergunta que leva todo educador a refletir.

Com o objetivo de discutir as práticas pedagógicas, a proposta de colocarmos um cartaz na sala dos professores da escola onde os mestrandos trabalham com o

questionamento já mencionado nos mostrou um olhar reflexivo sobre tais respostas. O quadro a seguir apresenta, na íntegra, a resposta de alguns professores que contribuíram com o estudo durante a vivência da disciplina “Escola Pública, Diversidade e Prática Pedagógica” do curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional – PROFEI, da Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte. O cartaz foi exposto, permanecendo por alguns dias na escola na qual leciono. O quadro a seguir apresenta, na íntegra, a resposta de 05 (cinco) docentes que contribuíram com o estudo:

O que você modificaria ou tem modificado em sua prática pedagógica pensando em uma educação inclusiva?	
Professores	Respostas
Professor 1	Busco sempre inserir o estudante nos trabalhos executados em sala, com atenção ao que ele alcança e domina, incentivando a todo instante e valorizando o que ele demonstra ter construído.
Professor 2	Sempre trabalhei pensando no estudante, de forma que as aulas são preparadas no nível dos menos favorecidos. Dica: Uma reunião com os pais, com um especialista tipo neuro, onde busque ajudá-los a aprender tratar as dificuldades de seus filhos.
Professor 3	Uso da tecnologia e de mapas temáticos para uma Educação inclusiva.
Professor 4	Trabalhar com recursos e atividades planejadas e adaptadas de acordo com a necessidade e interesse do estudante promovendo maior desenvolvimento de suas habilidades conhecimento.
Professor 5	Passar um tempo maior com o estudante, conversar, vivenciar e conviver, não se limitar a laudos, e só então elaborar estratégias.

Quando laborado pelos pesquisadores

Percebemos que cada professor, a seu modo, apresenta e busca em sua prática promover uma educação inclusiva, porém, em paralelo, apresentam sugestões/propostas de melhorias na prática pedagógica da escola que, ao seu entendimento, somarão positivamente na proposta inclusiva de educação.

Sabemos que o professor tem um papel indispensável na promoção de uma educação inclusiva, pois é ele que caminha com seus discentes e conhece suas habilidades e dificuldades, mediando aprendizagens e promovendo conhecimentos. Mantoan pontua que: “Certamente, um professor que engendra e participa da caminhada do saber com seus estudantes consegue entender melhor as dificuldades e as possibilidades de cada um e provocar a construção do conhecimento com maior adequação.” (MANTOAN,2003, pág. 41). Logo, o docente é quem, diretamente, propicia aos estudantes ambientes educativos acolhedores e práticas pedagógicas adaptadas para o atendimento às necessidades individuais de cada um, promovendo assim uma educação inclusiva e para todos.

De acordo com as respostas trazidas pelos professores, essa cumplicidade entre professores e estudantes na busca da aprendizagem é refletida positivamente e de forma significativa, ora com afirmações do que já está sendo trabalhado, ora com sugestões/propostas que visam o aprimoramento de práticas pedagógicas que contribuam positivamente com a diversidade no ambiente educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atendimento aos diversos na escola é uma questão central para promover uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa. Reconhecer e atender às necessidades individuais de todos os estudantes, independentemente de suas características, habilidades ou deficiências, é fundamental para garantir que cada um tenha a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

Para efetivar um atendimento inclusivo, é necessário implementar modificações significativas na prática pedagógica. Isso envolve adotar estratégias que promovam a diferenciação pedagógica, oferecendo variedade de métodos de ensino e materiais didáticos que atendam a diversidade presente nas escolas públicas. Da mesma maneira, a formação e capacitação contínua dos professores são fundamentais para garantir que estejam preparados para atender às necessidades dos diversos em suas salas de aula. Para além disso, é essencial propiciar apoio individualizado, seja por meio de recursos educacionais especializados, acompanhamento pedagógico ou acesso a serviços de apoio psicológico e terapêutico aos estudantes que deles necessitarem. A inclusão na educação acontece quando compreendemos que todos nós não somos iguais e quando aprendemos com as diferenças.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Vídeo sobre concepções pedagógicas**. YouTube, 21 de ago. de 2012. Disponível em: <<https://youtu.be/HuwJcYdkVg4?feature=shared>>. Acesso em 07 de dez. 2023.

ARROYO, Miguel González. **Vídeo sobre diversidade**. YouTube, 10 de out. de 2014. Disponível em: <https://youtu.be/R5V7_2V81bU?feature=shared>. Acesso em 07 de dez. 2023.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Brasília: DF, 1994.

CARR, Wilfred. **Una teoría para la educación: hacia una investigación educativa crítica.** Madrid: Morata, 1996.

FIGUEIREDO-NERY, Maria Auxiliadora N. de; FIGUEIREDO, Paulo N. Práticas pedagógicas lúdicas: fontes iniciais para mentes criativas e empreendedoras? **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 35, n. 21, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/3955>>. Acesso em: 13 maio. 2024.

FRANCÊS, Lyanny Araujo; MESQUITA, Amélia Maria Araújo. **As experiências nos espaços-tempos da escola sob o olhar de uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo.** Revista Brasileira de Educação, nº 26, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/M7jYYq84pmgK4TsbSQDQ8Dr/?lang=pt>> Acesso em 24 de nov. 2023.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações.** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/gd7J5ZhhMMcbJf9FtKDyCTB/?format=pdf>> Acesso em 14 de maio de 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais.** RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 09 de maio de 2024.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo.** In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Orgs.). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag4.pdf>>. Acesso em 24 de nov. 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** / Maria Teresa Eglér Mantoan. — São Paulo: Moderna, 2003. — (Coleção cotidiano escolar) Disponível em: < <https://www.obbiotec.com.br/wp-content/uploads/2022/04/OBJ-livro-Inclusao-Escolar.pdf> > Acesso em 26 de nov. 2023.

SILVA, Maria Cristina Borges da. **Práticas pedagógicas e elementos articuladores.** Curitiba: UTP, 2016. Disponível em: <https://tuiuti.edu.br/wp-content/uploads/2022/11/miolo_livro_prat_e_elementos_2019.pdf> Acesso em 21 de nov. 2023.